



O Desenvolvimento da mulher no mercado de trabalho

Ana Maria Ferreira Vaz¹

Evelyn Pereira²

Mayara Ghedini da Silva³

Resumo: *O mercado de trabalho está em constante evolução, com isso precisamos organizar nossas vidas para nos encaixarmos em atividades que se encontram entre família e vida profissional.*

Palavras-chave: Mulher; mercado de trabalho; desafio.

Introdução

Muito fala-se do potencial da mulher e sua capacidade de estar entre múltiplas tarefas diariamente, mas será que esse potencial está realmente sendo levado em conta quando o assunto for igualdade salarial entre gêneros? É inegável de que, com o avanço dos tempos e a nova geração de mulheres que estão cada vez mais se posicionando tanto no mercado de trabalho ou como em sociedade. A mulher tem sido forte e guerreira para buscar um lugar que sempre foi seu, e com isso tem mostrado que níveis hierárquicos não estão disponíveis apenas ao gênero masculino e sim através da competência, seja ela masculina ou feminina. Mas é claro que como toda conquista e luta, ainda falta muito para que as diferenças entre sexos não sejam empecilhos para que a mulher seja destaque em seu ambiente corporativo. O aumento da participação feminina, no Brasil na década de 70 em atividades precárias e informais fizeram com que a mulher, que antes vista como “dona do lar”, saísse e encarasse novos desafios, suprimindo uma necessidade que até então, seria papel dos homens.

Foi a partir da década de 80 que a participação feminina inovou e conquistou uma boa fatia do mercado de trabalho com acesso a profissionalizações e ocupações de níveis mais altos.

Mesmo representando 52% da população ativa, estima-se que apenas 44% são mulheres economicamente ativas, ou seja, apesar de maioria, ainda assim, no mercado de trabalho impera o sexo masculino.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Segundo dados, a inserção das mulheres assalariadas ainda é mais complicado, o índice de mulheres com carteira de trabalho assinada chega a um pouco mais de 71% em relação a classe trabalhadora do sexo masculino.

Elas estão no grupo de trabalhadores que apresentam remunerações mais baixas como, por exemplo, o trabalho doméstico que muitas vezes ainda informal (sem registro em carteira). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também entre os não assalariados a situação das mulheres é relativamente

¹ Secretariado Executivo, Faculdade Sant’Ana, <http://www.iessa.edu.br>

pior do que a do homem. Com isso podemos concluir que a desigualdade salarial do sexo feminino está diretamente ligada a pouca inserção da mulher ao mercado de trabalho e vice-versa.

Apesar da mulher nos últimos anos ter conseguido um aumento dentro do mercado de trabalho um pouco mais elevado em questão a escolaridade em relação aos homens, segundo pesquisas (G1.COM), em 2015 os salários dos trabalhadores com níveis superiores eram em média 5.349,89 e de empregados sem níveis superiores estimava-se 1,745,62 uma diferença de 205,5%.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é informar e aprofundar o conhecimento sobre a evolução da mulher no mercado de trabalho ao longo dos tempos, e como a mesma vem se posicionando diante de um mercado até então bastante conquistado pelos homens.

Metodologia

Este trabalho tem por base uma pesquisa bibliográfica, que aponta dados e estatísticas da inserção da mulher ao mercado, e a desigualdade salarial entre os sexos.

Considerações finais

Concluimos então, que a evolução da mulher no mercado de trabalho está acontecendo, ainda que gradativamente, ela vem se mostrando mais resistente e persistente ao longo dos anos. Depois de tanta luta não poderia ser diferente, a mulher está nos campos, atrás do volante, gerenciando equipes e mostrando que, com competência e profissionalização podemos ocupar cada vez mais o mercado de trabalho.

Segundo pesquisa feito pelo IBGE há um crescimento considerável de mulheres chefiando famílias, entretanto mais da metade da classe trabalhadora que está desempregada são mulheres. Sendo assim percebe-se que a mulher vem buscando outras formas de sustento dentro do lar e muitas vezes acabam optando pelo trabalho informal (sem registro em carteira).

Referências

BRUSCHINI, Cristina; PUPPIN, Andréa Brandão: Trabalho de Mulheres Executivas no Brasil do Século XX; 2004.v34.121p.<disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a06n121> > Acesso em 25 jun 2018.

ROLIM, Lilan Nogueira: A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro; 2018. <Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro> > Acesso em: 25 jun 2018.

RADD, Ana Carolina: Participação e desvalorização das mulheres no mercado de trabalho; 2012. < Acesso em: <https://marchamulheres.wordpress.com/2012/11/16/participacao-e-desvalorizacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/> > Acesso em 25 jun 2018.